



EDUCAÇÃO:

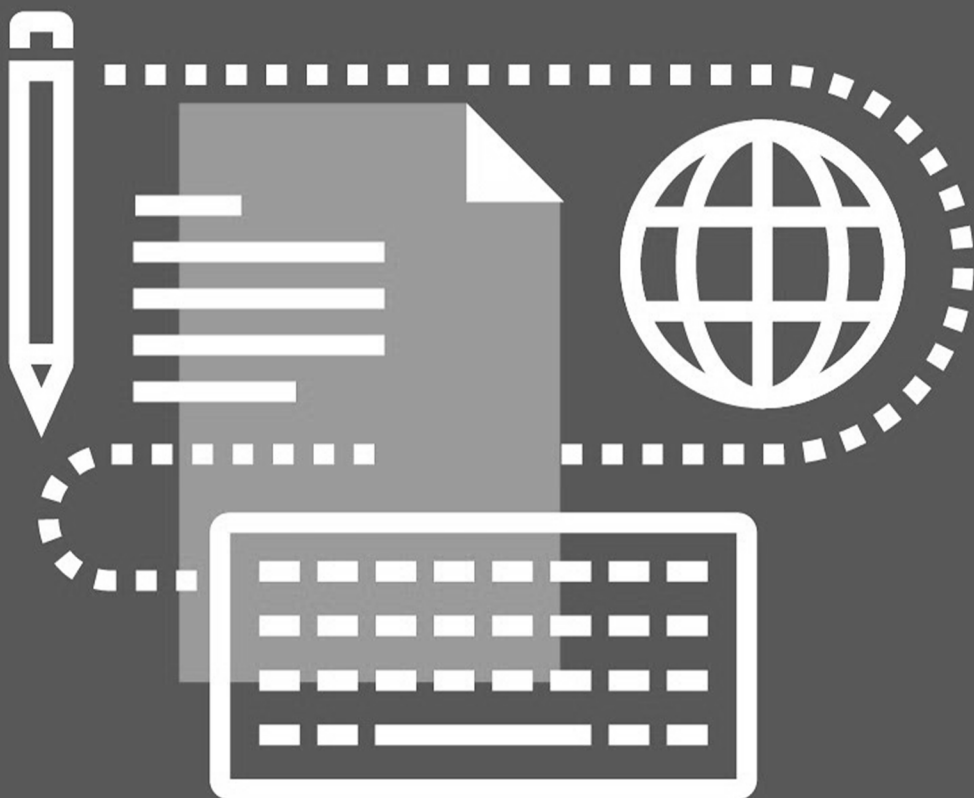
ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

5

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(ORGANIZADOR)

 **Atena**
Editora

Ano 2020



EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

5

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(ORGANIZADOR)

 **Atena**
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^a Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Educação: atualidade e capacidade de transformação do conhecimento gerado 5

Editores: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : atualidade e capacidade de transformação do conhecimento gerado 5 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-290-6
DOI 10.22533/at.ed.906201808

1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Planejamento educacional.
I. Silva, Américo Junior Nunes da.

CDD 370

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br


Ano 2020

APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores brasileiros.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo destrato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. Precisamos criar diferentes espaços de resistência a todos os retrocessos que nos estão sendo impostos. O quinto volume deste livro, intitulado “**Educação: Atualidade e Capacidade de Transformação do Conhecimento Gerado**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, aqueles e aquelas que pensam e inter cruzam as discussões sobre as questões de Gênero, Educação Inclusiva e Sexualidade, em diferentes instituições e regiões do país.

Este livro, portanto, reúne trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional brasileiro e as questões voltadas à inclusão, sexualidade e gênero. Os capítulos que compõe essa obra abordam, de forma interdisciplinar, a partir da realização de pesquisas, relatos de casos e revisões, problemas e situações comuns do contexto educacional.

Por fim, ao levar em consideração todos os elementos que apresentamos anteriormente, esta obra, a partir das discussões que emergem de suas páginas, constitui-se enquanto importante leitura para aqueles que fazem Educação no país ou aqueles que se interessam pelas temáticas aqui discutidas. Nesse sentido, desejo uma boa leitura a todos e a todas.

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
PROFESSORES DE CIÊNCIAS E ORIENTAÇÃO SEXUAL EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE BARREIRAS - BAHIA	
Raquel Lima Besnosik	
Fábio de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.9062018081	
CAPÍTULO 2	12
A DIVERSIDADE DOS SUJEITOS DA EJA: ASPECTOS HISTÓRICOS E SOCIOCULTURAIS NA ATUAL EDUCAÇÃO BRASILEIRA	
Amilton Alves de Souza	
Damile da Luz dos Santos Ferreira	
Edeilda Souza Gonçalves Viana	
Humberto Cordeiro Araujo Maia	
DOI 10.22533/at.ed.9062018082	
CAPÍTULO 3	34
CONCEPÇÕES DE DOIS PROFESSORES DE CIÊNCIAS SOBRE A SEXUALIDADE TRABALHADA EM SUAS ESCOLAS	
Viviane Faria Lopes	
Paulo Henrique Mesquita Carneiro	
DOI 10.22533/at.ed.9062018083	
CAPÍTULO 4	49
O DIÁLOGO SOBRE A EDUCAÇÃO ESCOLAR INTERCULTURAL E BILÍNGUE	
Marlene de Brito Kling Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.9062018084	
CAPÍTULO 5	62
CENAS E DIÁLOGOS ENTRE CRIANÇAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE PENSAM, SENTEM E FALAM SOBRE AS RELAÇÕES DE GÊNERO?	
Geisa Orlandini Cabiceira Garrido	
Maria de Fátima Salum Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.9062018085	
CAPÍTULO 6	74
APLICATIVO EDUCATIVO PIONEIRAS: O RECONHECIMENTO DAS MULHERES DO BRASIL	
Júlia Braga Marques Pereira	
Mikaele Duarte de Souza	
Frederico Alves Lopes	
Adriana Mara Vasconcelos Fernandes de Oliveira	
Vitória Bispo Umbelino	
Maria Luiza Andrade Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9062018086	
CAPÍTULO 7	86
A PEDAGOGIA DE PROJETO FACILITANDO APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA EJA EM PRISÕES	
Angela Moraes Cordeiro Sena	
DOI 10.22533/at.ed.9062018087	

CAPÍTULO 8	97
A EDUCAÇÃO ESCOLAR NOS AMBIENTES DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE	
Dayane Gasparotto Bertoli	
Vanessa Cristina Giangrossi	
Fernanda da Conceição de Lima	
Paula Nascimento da Silva Moura	
DOI 10.22533/at.ed.9062018088	
CAPÍTULO 9	107
A FUNDAMENTAÇÃO DA EJA COMO PROSPECÇÃO PARA UMA EDUCAÇÃO DE RESSOCIALIZAÇÃO DE ALUNOS PRIVADOS DE LIBERDADE NA CASA DE DETENÇÃO DE ARIQUEMES	
Preves Santonira	
DOI 10.22533/at.ed.9062018089	
CAPÍTULO 10	118
CIDADANIA SEXUAL E “MASCULINIDADE EXTRAORDINÁRIA”: APONTAMENTOS EM GRAFITOS ESCOLARES	
Adriano Rogério Cardoso	
Tânia Regina Zimmermann	
DOI 10.22533/at.ed.90620180810	
CAPÍTULO 11	135
NAS TEIAS DE UM CURRÍCULO ESCOLAR: A EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA EM FINOS FIOS	
Antônio Ferreira	
Edimara Gonçalves Soares	
DOI 10.22533/at.ed.90620180811	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	146
ÍNDICE REMISSIVO	147

PROFESSORES DE CIÊNCIAS E ORIENTAÇÃO SEXUAL EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE BARREIRAS - BAHIA

Data de aceite: 03/08/2020

Data de submissão: 07/07/2020

Raquel Lima Besnosik

Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas – *Campus IX*, Barreiras – Bahia

<http://lattes.cnpq.br/9551711336577969>

Fábio de Oliveira

Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas – *Campus IX*, Barreiras – Bahia

<http://lattes.cnpq.br/0024799567828072>

RESUMO: A sexualidade é uma característica inerente a todos os seres humanos, ela está presente na vida do indivíduo desde o nascimento até a morte, envolvendo vários fatores. Nessa perspectiva, o objetivo deste estudo foi analisar a percepção dos professores de Ciências das escolas municipais da cidade de Barreiras - Bahia acerca do tema sexualidade na escola. Trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada com 10 professores de Ciências. Foi realizada uma entrevista semiestruturada, através do uso de um questionário e a análise dos dados foi feita através da metodologia da análise de conteúdo. No que diz respeito aos

resultados, verificou-se que os professores ainda precisam ampliar sua compreensão acerca da sexualidade, embora a maioria tenha relatado que não tem problema para abordar o tema em sala de aula. Os professores ressaltam, entretanto, a necessidade de subsídios, cursos e formação adequada para trabalhar as questões acerca da sexualidade humana de forma mais ampla. Sendo assim, é preciso que os professores estejam preparados, bem informados e atentos, pois estes também são responsáveis pelas informações que os alunos recebem acerca da sexualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Sexualidade; Orientação sexual; Ensino de Ciências; Escola.

SCIENCE TEACHERS AND SEXUAL ORIENTATION IN MUNICIPAL SCHOOLS OF BARREIRAS - BAHIA

ABSTRACT: Sexuality is an inherent characteristic of all human beings, it is present in the individual's life from birth to death, involving several factors. In this perspective, the objective of this study was to analyze the perception of science teachers in municipal schools in the city of Barreiras - Bahia about the sexuality theme at school. It is a qualitative research carried out with 10 science teachers. A semi-structured

interview was carried out, using a questionnaire and the data analysis was done through the content analysis methodology. With regard to the results, it was found that teachers still need to broaden their understanding of sexuality, although most have reported that they have no problem addressing the topic in the classroom. Teachers emphasize, however, the need for subsidies, courses and adequate training to work on issues about human sexuality more broadly. Therefore, it is necessary for teachers to be prepared, well informed and attentive, as they are also responsible for the information that students receive about sexuality.

KEYWORDS: Sexuality; Sexual orientation; Science teaching; School.

1 | INTRODUÇÃO

Para a Organização Mundial de Saúde (OMS) a sexualidade é um aspecto central da experiência humana e abrange sexo, identidades e papéis de gênero, orientação sexual, prazer, intimidade e reprodução. É experimentada e expressa em pensamentos, desejos, crenças, atitudes, comportamentos, valores e relacionamentos. A sexualidade é influenciada pela interação de fatores biológicos, psicológicos, sociais, econômicos, culturais, étnicos, históricos e religiosos. Diante disso, a sexualidade possui um conceito bem amplo, e existe desde o nascimento até a morte.

O estudo da sexualidade envolve o crescimento do indivíduo, tanto intelectual, físico, afetivo-emocional e sexual propriamente dito. De um modo geral, a educação sexual começa no seio familiar e posteriormente a responsabilidade é atribuída à escola. Os pais têm papel fundamental quanto à educação sexual de seus filhos, assim como a escola não pode se omitir, deve procurar sempre esclarecer fatos e tirar dúvidas dos educandos.

Diante disso, a instituição escolar possui uma grande responsabilidade na construção e no processo de aquisição de categorias e esquemas elementares de pensamento, onde irão nortear em significativa medida a percepção e atuação do ser humano no mundo durante toda a vida, assim sendo, é importante que dediquemos atenção como às questões de sexualidade serão apresentadas, elaboradas e vivenciadas pelos indivíduos durante o período escolar (ALMEIDA, 2013).

Conforme Barros e Ribeiro (2012) os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) trazem a proposta que a orientação sexual seja abordada na instituição escolar, contudo, não apenas em uma disciplina específica, mas como um assunto que perpassasse todas as áreas do saber, sendo assim, discutida nas diversas disciplinas.

Porém vale ressaltar a importância das Ciências no enfoque da sexualidade humana, em sua proposta o ensino de Ciências deve contemplar as dúvidas e representações que os alunos possuem sobre anatomia, fisiologia, Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), e outras Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs), e entre outros aspectos (CARVALHO et al., 2012).

Nessa perspectiva, cabe ao professor de ciências estar preparado para cumprir o

papel formativo e informativo, com o intuito de transmitir informações biológicas corretas e ainda conceituar sexo ligado nos aspectos do afeto e do prazer sobre a temática em estudo (RODRIGUES; WECHSLER, 2014).

Assim, essa pesquisa buscou analisar a percepção dos professores de Ciências acerca da orientação sexual nas Escolas Municipais de Barreiras - Ba. E tem como objetivos específicos conhecer a importância da temática sexualidade no ensino de Ciências; verificar como os professores abordam essa temática em sala de aula; e por fim analisar as concepções presentes nos discursos dos professores.

2 | A SEXUALIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR

Apesar da sexualidade ser um aspecto comum na vida do ser humano, ainda é difícil lidar com essa temática no ambiente social. É necessário entender que esse tema está agregado a crenças, aos comportamentos, relações e identidades socialmente construídas e historicamente modeladas, dessa forma o trabalho pedagógico acerca da sexualidade tem que ir além do viés biológico (TREVISAN, 2015).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) são diretrizes elaboradas para orientar os educadores por meio da normatização de alguns aspectos fundamentais concernentes a cada disciplina (OLIVEIRA, 2015). Baseiam-se em um referencial para promover a reflexão sobre os currículos estaduais e municipais. Sua função é orientar e garantir a ligação das políticas de melhoria da qualidade de ensino, socializando discussões, pesquisas e recomendações auxiliando a participação de técnicos e professores (BARBOSA, 2015).

Dessa forma, os PCNs contêm entre seus temas transversais a Orientação Sexual. Então cabe a escola abordar os valores que permeiam a sexualidade para auxiliar o estudante a construir um ponto de autor referência (OLIVEIRA, 2015).

Em relação ao papel da escola na contribuição de formação e informação dos estudantes, tem sido reconhecida como importante núcleo integrador e organizador da sociedade, responsável pela socialização de crianças e adolescentes, ou seja, a escola é o lugar propício para formação dos jovens para a vida social (GOMES et al., 2002).

Em meio a todas as disciplinas, vale ressaltar a atribuição do ensino de Ciências na abordagem da sexualidade humana. O ensino de Ciências deve contemplar as dúvidas e representações que os alunos trazem sobre sistemas reprodutores masculino e feminino, emoções envolvidas na sexualidade, estudo sobre crescimento e amadurecimento sexual na puberdade, surgimento das características sexuais secundárias, possibilidade de gravidez devido a uma relação sexual, em junção a eventos como a ejaculação e ciclo menstrual, funcionamento e uso de preservativos, esclarecimentos sobre infecções sexualmente transmissíveis entre outros aspectos (CARVALHO et al., 2012).

O tema sexualidade tem sido discutido nas aulas de Ciências ou de Biologia. Desse

modo os professores de Ciências, são os principais responsáveis pelo desenvolvimento sobre a sexualidade. Diante disso, a abordagem que é dada normalmente fica apenas restrita as questões científicas como identificação de órgãos, algumas doenças, sintomas entre outros aspectos (ALTMANN, 2006).

Os professores são reconhecidos como seres fundamentais para a construção do conhecimento coletivo, sendo assim, formadores de opinião, sendo exemplo de reconhecimento para os alunos, transmitindo-lhes princípios de responsabilidade, conceitos éticos, convívio social, educação familiar e ainda aspectos para preparação da vida adulta (GOMES et al., 2002).

3 | METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa qualitativa, com a intenção de analisar as questões apontadas pelo estudo buscando uma interação com o pesquisador e o pesquisado e o contexto sociocultural. Segundo Martins (2002) em pesquisas de cunho qualitativo os dados são coletados mediante a descrição feita pelos indivíduos que estão inseridos no processo de estudo, isso permitirá um melhor aprofundamento dos fatos que se quer conhecer.

O estudo foi realizado no período de 11 de março a 28 de maio do ano de 2018 nas escolas municipais da cidade de Barreiras - Bahia. A amostra foi constituída por 10 professores de Ciências de Ensino Fundamental, sendo eles sete do sexo feminino e três do sexo masculino, com faixa etária entre 25 e 50 anos. Todos lecionavam Ciências e trabalhavam nos turnos matutino e vespertino.

Na primeira etapa, foi feita uma visita na escola para estabelecer um primeiro contato com os professores bem como a autorização da direção e da coordenação para o avanço da pesquisa. A partir de então, as entrevistas eram marcadas com o professor de acordo com a sua disponibilidade, de maneira a não interferir nas atividades pedagógicas da escola. Antes das entrevistas, os professores assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no qual os objetivos da pesquisa são especificados e o anonimato e o sigilo das informações são garantidos.

Na pesquisa foi realizada uma entrevista semiestruturada, através do uso de um questionário. O questionário apresentado aos professores continha nove questões abertas, visando entender quais os conhecimentos e as práticas dos professores sobre o tema sexualidade no ambiente escolar.

Na segunda etapa foi feita a análise dos dados. A metodologia utilizada para esse processo foi à análise de conteúdo que segundo Moraes (1999) constitui numa metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de textos e documentos.

Os dados foram divididos em cinco eixos: o primeiro traz o conceito de sexualidade

segundo os professores de Ciências; o segundo verifica como é a abordagem dessa temática por esses professores; o terceiro diz respeito à participação dos alunos durante as aulas em que a temática é trabalhada; o quarto analisa a participação da escola; e o quinto traz sugestões para trabalhar o tema. Na apresentação dos resultados e discussão, para manter o anonimato dos participantes, os professores foram identificados com as respectivas letras do alfabeto de A até J.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para análise dos questionários, as respostas foram organizadas em cinco eixos principais: o conceito de sexualidade de acordo com os professores de Ciências, a abordagem dessa temática por esses professores, a participação dos alunos durante as aulas, a participação da escola e sugestões para trabalhar o tema.

4.1 O Conceito de sexualidade

Esse primeiro eixo traz o questionamento sobre o conceito de sexualidade, com o objetivo de investigar se de fato os professores conhecem o significado do tema em estudo.

Em relação ao conceito de sexualidade, 7 dos 10 professores evidenciou que sexualidade é um tema amplo e abrangente, mas não soube citar os fatores que ela envolve. Podemos verificar isso nas seguintes falas:

“Sexualidade para mim abrange vários fatores e inicia-se junto com a puberdade ou adolescência.” (Professor H)

“Um termo complexo que engloba inúmeros fatores e que diferencia especificamente do ato ou prática sexual.” (Professor I)

Segundo Duarte e Christiano (2012), sexualidade é algo complexo. Envolve fatores individuais, sociais, psíquicos, emocionais e culturais. Estabelecido por meio de interação com o ambiente e o outro se transformando em algo único e particular em cada pessoa.

Além disso, podemos verificar na fala do professor H uma falta de compreensão quando diz que a sexualidade inicia-se na puberdade ou adolescência quando na verdade muitos teóricos consideram que ela se faz presente em todo o desenvolvimento do ser humano.

Rodrigues e Wechsler (2014), por exemplo, afirmam que a sexualidade está presente em todo desenvolvimento físico e psicológico do indivíduo, ela manifesta desde o seu nascimento até a sua morte.

Já os professores D e E ressaltam que muitas vezes sexualidade é confundida com sexo.

“É um termo abrangente muitas vezes confundido com sexo, sexualidade está ligada a tudo que somos capazes de sentir e expressar.” (Professor D)

“É um termo complexo, muito confundido, onde há duplicidade do conceito.” (Professor E)

Ximenes (2001, p.857) diz que sexo consiste no “conjunto de diferenças fisiológicas e físicas que distinguem o macho da fêmea, reservando-lhes funções diferentes na procriação.” Diante disso, sexo refere-se apenas aos aspectos biológicos.

Figueiró (2006) afirma que sexualidade, inclui o sexo, a afetividade, o carinho, o prazer, o amor ou o sentimento mútuo de bem querer, os gestos, a comunicação, o toque e a intimidade. Inclui também os valores e as normas morais que cada cultura elabora sobre o comportamento sexual.

Dessa forma sexo relaciona-se às características biológicas que definem seres humanos em homem e mulher, enquanto que a sexualidade é um aspecto central de ser humano durante a vida. Então podemos compreender que sexo é diferente de sexualidade.

Com essas respostas podemos afirmar que os professores possuem uma ideia sobre o conceito de sexualidade, porém falta uma compreensão mais ampla. Sabem abordar os aspectos biológicos da sexualidade e suas prevenções, mas não têm o conhecimento sobre como tratar da parte social, cultural, e reflexiva dos seus educandos.

4.2 Abordagem da temática pelos professores de ciências

Esse eixo divide-se em duas perguntas. O primeiro questionamento vem indagar se os professores encontram dificuldades na abordagem do tema e o que fazem para superar. E o segundo vem trazer quais são as metodologias mais utilizadas para o desenvolvimento dessa temática.

Dos 10 professores 8 relataram que não tem problema para abordar a sexualidade em sala de aula. Isso por que como a responsabilidade é atribuída aos professores de Ciências a abordagem é feita cientificamente como identificação de órgãos, algumas doenças sexualmente transmissíveis sintomas e entre outros. Mediante a isso, eles afirmam que utilizam os conhecimentos prévios dos alunos para iniciarem a discussão sobre o tema. Isso fica bem claro nas falas de alguns professores:

“Acredito que o fato do sexo ainda ser visto como um tabu dificulta sua abordagem. Abordar a temática da maneira mais científica possível e com a maior naturalidade possível também.” (Professor C)

“Não tenho dificuldade nenhuma, pois antes da abordagem do tema primeiro tenho uma conversa informal com os alunos.” (Professor H)

O professor C evidencia que devido o tema ainda ser visto como um tabu dificulta sua abordagem. Apesar da mídia no geral e de grandes meios de informações veicularem o tema, ainda é difícil falar sobre sexualidade de forma tão natural.

Então ao tratar do tema no âmbito escolar é preciso considerar vários aspectos como sociais e culturais dos alunos. Possivelmente os professores dizem não ter dificuldades em abordar o tema sexualidade em sala de aula porque consideram somente um dos

fatores dessa área.

Quando questionados quais metodologias utilizam em suas aulas, os professores demonstraram ser bem criativos. Eles mencionaram:

“Diversas: perguntas elaboradas pelos alunos, slides, fotos, pesquisas, debates, discussões.” (Professor B)

“Palestras com profissionais da área de saúde, pesquisas.” (Professor D)

É necessário que professores e alunos aprendam a ler criticamente diversos textos, utilizar recursos tecnológicos, expressar o que pensam em vários tipos de linguagens e utilizar material de apoio didático pedagógico para um bom desenvolvimento de suas aulas. Dessa forma podemos notar que os professores aqui citados procuram trabalhar o tema com os mais variados materiais didáticos.

Professor D enfatiza a necessidade de palestras com profissionais da saúde.

Em muitas escolas, os professores não se sentem inteiramente capacitados para um bom desenvolvimento do tema e acabam solicitando a presença de profissionais como médicos, enfermeiros, psicólogos para realizarem palestras com os alunos.

4.3 Participação dos alunos

Nesse tópico os professores foram indagados sobre como é a participação dos alunos nessas aulas e quais são as principais dúvidas que eles apresentam. Diante disso, oito dos dez professores afirmaram que a participação dos alunos é bem positiva, eles demonstram muito interesse, a aula é bem participativa.

“Os alunos participam muito. Gostam de falar sobre o assunto. Na unidade em que é cobrado o tema para nota, os resultados são muito bons.” (Professor A)

“Eles demonstram bastante interesse.” (Professor F)

Analisando essas falas podemos perceber que os alunos possuem bastante curiosidade sobre o tema, têm muitas dúvidas e veem na escola a possibilidade de discutir essa temática. Diante disso a instituição escolar passa a assumir um importante papel na transmissão e construção desses conhecimentos.

Já os professores D e G ressaltam que alguns alunos demonstram timidez e ficam sem jeito de falar sobre sexualidade. Isso leva a supor que eles têm vergonha de expor suas dúvidas em razão de questões culturais que ainda consideram a sexualidade como um tabu e que deve ser falada apenas em lugares privados e não públicos como a escola.

“Demonstram inicialmente timidez, depois muitos questionamentos a respeito do tema.” (Professor D)

“Tem interesse, alguns (meninas) ficam sem jeito.” (Professor G)

Dentro desse contexto, Oliveira (2010) afirma que a vivência da sexualidade

relacionada à forma pela qual os valores e as práticas sociais são percebidos e incorporados pelos indivíduos, refletindo as diversas culturas que existem na nossa sociedade. Desse modo, as culturas instauram a forma de viver a sexualidade dizendo o que é certo e o que é errado, normatizando assim tal prática.

Em relação às dúvidas mais frequentes dos alunos os professores mencionaram:

“Sobre as formas de prevenção, doenças sexualmente transmissíveis e gravidez precoce.” (Professor C)

“Gravidez, aborto, métodos contraceptivos, menstruação, ejaculação, etc.” (Professor E)

Diante desses discursos percebemos que as dúvidas dos alunos estão focalizadas nas questões mais biológicas do que afetivas e sociais, visto que, nas práticas escolares o aspecto biológico tem ocupado um espaço privilegiado em relação a outros, em que a sexualidade está vinculada ao conhecimento anatômico e fisiológico dos sistemas reprodutores, aos métodos contraceptivos, prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs) e da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS).

Sendo assim, é preciso que os professores estejam preparados, bem informados e atentos, pois estes são os principais responsáveis pelas informações que os alunos recebem acerca da sexualidade.

4.4 A abordagem da escola

Esse eixo vem questionar aos professores se na escola existem aulas específicas de Educação Sexual ou algum programa ou projeto que contemple esse tema. Segundo eles:

“Não. Geralmente fica a cargo da disciplina de Ciências. Mas acredito que filosofia, religião também aborde a temática durante as aulas.” (Professor A)

“Não. Apenas a abordagem do conteúdo na disciplina de Ciências.” (Professor C)

Nas escolas o tema sexualidade tem sido trabalhado nas aulas de Ciências ou de Biologia. Desse modo os professores de Ciências acabam sendo os responsáveis pelo desenvolvimento da temática (ALTMANN, 2006). Contudo os PCNs (BRASIL, 1997) ressaltam que estas atividades podem ser desenvolvidas como um tema transversal por professores de todas as disciplinas, e não preferencialmente da área de Ciências Biológicas.

“Apenas na feira de ciências fala-se sobre DSTs.” (Professor F)

“Projetos nesta área ainda não.” (Professor G)

Nas escolas onde foi realizada a pesquisa não existem aulas específicas de Educação Sexual. O tema geralmente fica a cargo da disciplina de Ciências. Também não existem projetos que abordem essa temática, algumas possuem apenas a feira de ciências onde se trabalha as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs).

Percebe-se que a escola tem feito ainda muito pouco na direção do estudo da sexualidade. A escola ainda não considera a sexualidade como algo abrangente, que acompanha cada pessoa porque faz parte de sua identidade.

Segundo Becker (2011) há uma necessidade de trabalhar as questões relacionadas à sexualidade na sala de aula, e também no espaço escolar tornando parte do cotidiano. Entretanto, o autor ressalta que se deve ter cuidado para não se limitar apenas ao aspecto biológico passando a discutir e problematizar o tema só pelos professores de Ciências e Biologia, mas também pela equipe de professores, pela família, e profissionais da saúde a fim de enriquecer as atividades desenvolvidas acerca do tema sexualidade.

4.5 Sugestões para trabalhar com o tema

Nesse eixo foi pedido aos professores sugestões que possam contribuir para a realização de um bom trabalho acerca do tema sexualidade. Os professores mencionaram:

“Deve ser trabalhado o ano todo. Seja em forma de projetos ou em momentos em sala de aula. Não necessariamente nas aulas de Ciências.” (Professor A)

“Procurar cursos sobre como abordar o tema. Proceder à abordagem de maneira científica.” (Professor C)

Os 10 professores ressaltam a necessidade de subsídios, cursos e formação adequada para trabalhar as questões acerca da sexualidade humana, pois com o conhecimento que possuem acabam dando a temática um enfoque totalmente biológico.

Segundo Ribeiro (2009) quando não se tem uma capacitação devida os professores demonstram discussões vagas, isto é, apenas reprodução do senso-comum, imposição dos próprios valores tanto religiosos quanto morais, e também posturas pouco reflexivas diante do tema.

“Contar com ajuda de especialistas, material de apoio, palestra com profissionais.” (Professor F)

“Palestras com ginecologistas.” (Professor H)

Apesar de perceberem a necessidade de adotar uma maior abertura para questões ligadas à sexualidade na escola os professores continuam sem subsídios adequados. Desse modo, seria necessária uma formação continuada a fim de contribuir para o desenvolvimento do profissional em busca de saberes para uma educação renovada.

Analisando a fala do Professor D, podemos observar que o mesmo evidencia a necessidade de um planejamento sobre o tema, pois a gravidez na adolescência é uma das principais causas de abandono escolar.

“Mais planejamento no que se refere o tema em questão, pois na escola há um grande índice de jovens grávidas na idade de adolescência. E esse é um dos fatores mais preocupantes, pois a maioria dessas jovens desiste ou são obrigadas a não mais frequentarem as escolas.” (Professor D)

A adolescência consiste em uma fase que perpassa por grandes transformações biopsicossociais, corresponde um período de transição entre a infância e a fase adulta que vai dos 10 aos 19 anos de idade (SILVA; MELO, 2011).

Durante a gravidez muitas meninas abandonam a escola, neste caso, como Professor D sugere é necessário que a escola apresente um planejamento e programe projetos para o desenvolvimento e formação de indivíduos em diferentes fases do seu desenvolvimento.

5 | CONCLUSÃO

Verificou-se que os professores que orientam sobre questões da sexualidade são os de Ciências e que o tema ainda não é tratado adequadamente como tema transversal. O tema em estudo não pode ter apenas um caráter informativo, mas, precisa intervir no espaço escolar, fazendo uso da transversalidade que existe entre as disciplinas.

A abordagem que é dada ao tema normalmente fica restrita às questões científicas, priorizando os conteúdos trazidos nos livros didáticos, como aspectos biológicos e prevenção de DSTs e gravidez. Diante disso, o professor limita-se a transmitir informações, esquecendo o objetivo de auxiliar na formação dos alunos como cidadãos.

Apesar das escolas não possuírem projetos ou disciplinas específicas de Educação Sexual, os professores afirmam que tem contribuído para orientar os alunos sobre sexualidade. No entanto, percebe-se que muito ainda deve ser feito para quebrar os tabus que envolvem a temática e, para isso, deve-se buscar uma parceria entre família e a escola na orientação sobre sexualidade.

O professor percebe a necessidade de estratégias para transmitir aos jovens uma visão positiva da sexualidade, viabilizando que ela seja exercida de forma plena e saudável. Dessa forma, solicitam orientações de profissionais como enfermeiros, médicos, psicólogos, no sentido de conscientização e capacitação.

Em suma, a escola precisa formar indivíduos que respeitem as diferenças, que saibam resolver conflitos, que respeitem o próximo e, para isso, se considera necessário que os professores tenham acesso às ferramentas pedagógicas a fim de aprofundar seus conhecimentos e transmiti-los de forma mais segura, realizando conexões com os temas transversais, especialmente na abordagem da temática sexualidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. **A escola e o conceito de gênero e sexualidade**, 2013. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/26728>>. Acesso em 20/01/2015.

ALTMANN, H. Sobre a educação sexual como um problema escolar. **Revista Linhas**, v. 7 n.1, 2006.

BARBOSA, A.L.S. **Orientação sexual: uma leitura crítica**. Disponível em: <http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais15/autores.htm>. Acesso dia 20/01/2015.

BARROS, S.C.; RIBEIRO, P.R.C. Educação para a sexualidade: uma questão transversal ou disciplinar no currículo escolar? **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciências**. v. 11, n.1, p. 164-187, 2012.

BECKER, C.M. **A educação sexual e a sexualidade de adolescentes na visão de educadores do ensino médio**. 2011. 61f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação enfermagem) - Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/37505>>. Acesso em 10/04/2015.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros currículos nacionais**. Brasília: MEC/ SEF, 1997.

CARVALHO, I.S. et al. **A sexualidade em livros didáticos de ciências do 8º ano do ensino fundamental: uma abordagem satisfatória?** *Adolescência Saúde*. v. 9, n. 3, p. 29-36, 2012.

DUARTE, V.; CHRISTIANO, P.A. **A história da sexualidade**. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/semanadaeducacao/pages/arquivos/anais/2012/anais/ensinofundamental/ahistoriadasexualidade.pdf>>. Acesso em: 20/01/2015.

FIGUEIRÓ, M.N.D. Educação sexual: como ensinar no espaço de escola. **Revista Linhas**, Santa Catarina, v.7, n.1, p.1-21, 2006.

GOMES, W. A. et al. **Nível de informação sobre adolescência, puberdade e sexualidade entre adolescentes**. *J. Pediátrico*. v.78 n.4, 2002.

MARTINS, J. A pesquisa qualitativa. In: Fazenda, I (Org.) **Metodologia da pesquisa educacional**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, v.22, n. 37, p.7-32, 1999.

OLIVEIRA, C.G.D.L. **Orientação sexual: sob o viés da transversalidade**. Disponível em: http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.6/GT_06_05_2010.pdf > Acesso em 15/01/2015.

RIBEIRO, R.C.F.M. **Sexualidade e adolescência: entraves e possibilidades de abordagem no âmbito pedagógico**, 2009. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/sexualidade-e-adolescencia-entraves-e-possibilidades-de-abordagem-no-ambito-pedagogico/22097/>> Acesso em 11/02/2015.

RODRIGUES, P.C.; WECHSLER, M.A. A sexualidade no ambiente escolar: a visão dos professores de educação infantil. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, v. 1, n. 1, p. 89-104, 2014.

SILVA, D.S.M.; MELO, A.S.A.F. **Concepções de adolescentes sobre sexualidade**, Seminário Internacional Enlaçando Sexualidades, Salvador, 2011.

TREVISAN, R. **A sexualidade humana: uma visão histórico-social**. Disponível em: < <http://www.portalportinari.com.br/dw/A%20sexualidade%20humana.pdf>> Acesso em 05/02/2015.

XIMENES, S. **Minidicionário Ediouro da Língua Portuguesa**, 2. ed. São Paulo: Ediouro, 2001.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aplicativo Educativo 74, 75, 77, 80, 83, 84, 85

Aprendizagem 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 27, 53, 56, 58, 59, 60, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 98, 103, 104, 108, 111, 112, 114, 126, 140

C

Ciências 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 34, 35, 40, 44, 51, 59, 62, 72, 73, 78, 90, 91, 146

Currículo intercultural e bilíngue 49, 55, 58, 59

D

Diversidade dos sujeitos 12, 13, 14, 15, 21, 22, 25, 27, 31, 32

E

Educação 11, 2, 4, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 36, 38, 39, 41, 42, 43, 45, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 67, 68, 71, 72, 73, 78, 80, 82, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 122, 126, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146

Educação de jovens e adultos 15, 16, 24, 32, 33, 91

Educação escolar quilombola 135, 137, 140

Educação infantil 11, 62, 63, 64, 67, 68, 71, 72, 73, 99

Educação Prisional 90, 95, 107, 110, 111

EJA em prisões 86

Ensino 1, 2, 3, 4, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 23, 24, 25, 26, 28, 32, 34, 35, 36, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 49, 50, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 74, 77, 78, 80, 86, 87, 88, 89, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 102, 103, 104, 105, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 122, 126, 133, 138, 140, 143, 146

Escola 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 17, 19, 20, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 50, 53, 54, 55, 59, 60, 86, 87, 88, 90, 92, 93, 94, 103, 109, 111, 115, 117, 118, 122, 124, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 143, 144

Escolas quilombolas 135, 138, 139, 140, 142, 143

G

Gênero 2, 10, 19, 37, 45, 46, 52, 55, 62, 63, 64, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 75, 77, 78, 79, 80, 84, 85, 109, 112, 115, 118, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 128, 129, 131, 132, 133, 134

Gestão Educacional 107, 114, 116

H

Histórico de vida 12

I

Infância 10, 26, 62, 63, 64, 72, 73, 121

Interculturalidade 49, 53, 54

M

Masculinidade 67, 71, 72, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134

Mulheres brasileiras 75, 77, 78, 80, 83, 84

Multiculturalismo 49, 50, 51, 52, 53, 54, 60, 61, 145

O

Orientação Sexual 1, 2, 3, 10, 11, 19, 34, 35, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48

P

Paulo Freire 12, 13, 14, 19, 21, 22, 31, 56, 57, 59, 61, 90, 107, 108, 110, 111, 116

Pedagogia de projetos 88, 89, 91, 92, 95

Pedagogia em contextos não escolares 97

Pedagogia Social 33, 97, 98, 102, 105, 106

Pioneiras 74, 75, 76, 77, 80, 81, 83, 84, 85

Política 16, 17, 32, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 78, 79, 82, 87, 99, 100, 106, 107, 108, 112, 116, 121, 125, 129, 131, 132, 133, 136, 137, 139, 142, 145

Práticas curriculares 135, 138, 141

Professor 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 18, 20, 27, 30, 32, 34, 35, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 75, 87, 88, 89, 90, 93, 94, 97, 98, 99, 102, 103, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 135, 141, 143, 146

R

Reconhecimento Feminino 75

S

Saúde 2, 7, 9, 11, 19, 36, 45, 78, 79

Sexualidade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 29, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 63, 64, 72, 73, 77, 122, 123, 126, 128, 129, 131, 132, 133, 134

Sistema prisional 86, 91, 97, 100, 106

T

Teoria Pedagógica 107, 116

EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

5

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020

EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

5

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

**Atena**
Editora

Ano 2020